

A Tigela de Madeira

Durante os 11 anos que vivi na bonita Ilha do faial nos Açores, eu contei várias vezes esta história nas escolas na cidade da Horta.

O senhor Américo Silva era o senhor mais idoso da aldeia, quando foi morar com o seu filho, com a nora e com o seu netinho que tinha 6 anos de idade.

As sus mãos já tremiam, a sua visão estava embaraçada e os seus passos eram vacilantes.

A família comia reunida á mesa. Mas, as mãos trémulas e a visão deficiente do avô atrapalhavam-no ao comer. Ervilhas caíam da sua colher para o chão. Quando pegava no copo de leite entornava sempre algum leite sobre a toalha da mesa.

O filho e a nora irritavam-se com aquela confusão.

-“Precisamos de fazer alguma coisa acerca do meu pai ”-disse o filho.

-“Já tivemos suficiente leite entornado, barulho de pessoas a mastigar com a boca aberta e comida espalhada pelo chão.”

Então, decidiram colocar uma mesa num cantinho da cozinha.

Ali, o avô comia sozinho, enquanto o resto da família fazia as suas refeições á sua mesa com satisfação.

Desde que o velhinho partira um ou dois pratos, a sua comida era servida numa tigela de madeira.

Quando a família olhava para o senhor Américo sentado ali sozinho, às vezes ele tinha lágrimas nos olhos. Mesmo assim, as únicas palavras que lhe dirigiam eram admoestações ásperas quando deixava cair alguma coisa.

O menino, de 6 anos, assistia a tudo em silêncio.

Uma noite, antes do jantar, o pai reparou que o filho estava sentado no chão, a mexer num bocado de madeira. Delicadamente, perguntou-lhe:

— “O que estás a fazer?”

O menino respondeu docemente: —“Ah, estou a fazer a tigela para ti e outra para a mamã. Para comerem quando eu crescer.”

O menino sorriu, e voltou ao trabalho.

Aquelas palavras tiveram um impacto tão grande nos pais que eles ficaram sem palavras. Então, lágrimas começaram a rolar suas faces.

Embora nenhum deles tivesse dito uma palavra, ambos sabiam agora o que fazer. Naquela noite, o pai pegou no avô gentilmente pelas mãos e levou-o até a mesa da família. Daí para a frente, e até ao fim dos seus dias, comeu todas as refeições com a família. E, por alguma razão, o marido e a esposa já não se importavam quando o garfo caía, o leite era derramado ou a toalha da mesa ficava suja.

De uma forma positiva, aprendi que não importa o que aconteça, ou quão mau pareça o dia de hoje, a vida continua, e amanhã será melhor.

Aprendi que não importa o tipo de relacionamento que tenha com os seus pais, você sentirá a falta deles quando partirem.

Aprendi que viver, às vezes, nos dá uma segunda oportunidade.

Aprendi que viver não é só receber, também é dar. Entre muitas outras coisas, aprendi que ainda tenho muito que aprender.

As pessoas esquecerão o que você disse, esquecerão o que você fez, mas nunca esquecerão a forma como vocês as trata.